



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Feminicídio em regiões de fronteira do Brasil
<b>Autor</b>	BRUNA PEREIRA MENEGHETTI
<b>Orientador</b>	STELA NAZARETH MENEGHEL

**Título:** Femicídio em regiões de fronteira do Brasil.

**Autora:** Bruna Pereira Meneghetti

**Orientadora:** Stela Nazareth Meneghel

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Introdução:** A violência de gênero engloba diversas formas de agressões de caráter físico, psicológico, sexual, econômico e institucional que, em suas expressões mais extremas, podem culminar em homicídio, fato denominado de feminicídio. O feminicídio compreende a violência letal cometida no contexto de relações afetivas, na execução de mulheres em conflitos, no assassinato de grupos vulneráveis como migrantes e profissionais do sexo, bem como na perseguição e morte de militantes políticas e ativistas sociais. Isso reflete uma relação desigual de poder entre homens e mulheres e representa um problema cultural e social. Além da condição de gênero, fatores como ocupação, etnia, identidade sexual, migração e território também influenciam a ocorrência desse tipo de violência. Em regiões onde a violência estrutural é maior, como nas zonas de fronteiras, as mortes femininas apresentam-se mais elevadas. **Objetivo:** Estudar a ocorrência de feminicídios em municípios da Faixa de Fronteira do Brasil. **Metodologia:** Estudo de abordagem quantitativa, parte do projeto de pesquisa “*Feminicídios em regiões de fronteira do Brasil*”. Será analisada a mortalidade feminina por agressão nos 122 municípios fronteiriços do Brasil, divididos em três grandes Arcos: Norte, Central e Sul. Para avaliar possíveis determinantes, estão sendo coletados indicadores socioeconômicos e demográficos nas bases de dados do DataSUS e IBGE, referentes aos municípios do estudo. As informações referentes à mortalidade e parte destes indicadores já foram coletados e organizados em um banco de dados (Excel). Houve também pesquisa em bases bibliográficas para fundamentação teórica. **Resultados preliminares:** Observou-se diferença estatisticamente significativa na distribuição da mortalidade feminina por agressão entre os arcos. O Arco Sul é a região em que a mortalidade é menor, seguida pela região Norte e, finalmente, o Centro, o Arco onde as mortes femininas são mais elevadas. **Conclusões:** Nas zonas de fronteiras, onde a violência estrutural é maior, as mulheres apresentam-se, conseqüentemente, mais vulneráveis. Nos três arcos de fronteira brasileiros a ocorrência de homicídios femininos é diferente, mas ainda assim reflete a desigualdade existente dentro de estruturas sociais. É fundamental identificar esses casos e possíveis determinantes para que se possam realizar ações específicas para o enfrentamento desse tipo de violência.

**Descritores:** Homicídios, violência contra mulher.